

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Ortomolecular Medicine News Service, 22 de fevereiro de 2025

Elon Musk vs. os cientistas de 2000: ¿Uma revolta contra a disrupção ou uma defesa a corrupção?

Comentário de Richard Z. Cheng, MD, Ph.D.

No que parece ser um ato sem precedentes de rebelião científica, mais de 2000 cientistas foram coautores de uma carta aberta pedindo à Royal Society que revogasse a bolsa de estudos de Elon Musk. A justificativa deles? As ações de Musk supostamente ameaçam a integridade científica e a confiança pública nas instituições de pesquisa. Mas um olhar mais profundo sugere algo muito menos nobre: Musk está "mexendo no queijo", interrompendo estruturas de poder arraigadas e expondo a corrupção no que deveria ser um campo objetivo e baseado em evidências.



Em fevereiro de 2025, mais de 2.000 cientistas foram coautores de uma carta aberta pedindo à Royal Society que expulsasse Elon Musk de sua bolsa. A carta, iniciada pelo professor Stephen Curry do Imperial College London, critica o comportamento público recente de Musk e suas afiliações políticas, particularmente seu papel como chefe do Departamento de Eficiência Governamental dos EUA (DOGE) sob o presidente Donald Trump. Os signatários argumentam que as ações de Musk prejudicam a pesquisa científica e violam o código de conduta da Royal Society. Em resposta, a Royal Society agendou uma reunião em 3 de março para discutir o assunto, enfatizando que as preocupações sobre bolsistas individuais são tratadas confidencialmente.

O verdadeiro crime de Musk: desafiar o establishment

Elon Musk não é estranho à controvérsia, mas a reação da comunidade científica a ele nos últimos anos tem sido particularmente reveladora. Musk tem:

Criticou o sistema de revisão por pares, denunciando seu preconceito e manipulação por interesses corporativos e políticos.

Expôs o complexo farmacêutico-industrial, questionando a obrigatoriedade de vacinas e a supressão de tratamentos alternativos durante a pandemia.

Perturbou as redes de financiamento acadêmico, pois sua visão de pesquisa de código aberto e IA ameaça instituições dependentes de subsídios que dependem de dinheiro corporativo e governamental.

Defendeu a liberdade de expressão, transformando o Twitter/X em uma plataforma onde opiniões científicas divergentes (anteriormente censuradas) agora podem ser debatidas abertamente.

Cada uma dessas ações enfraquece diretamente o status quo, onde a pesquisa é frequentemente ditada por quem a financia e não pelo que é verdade.

O núcleo podre da ciência institucional

A carta aberta contra Musk não é realmente sobre proteger a ciência - é sobre proteger os interesses daqueles que a controlam. Por décadas, o chamado establishment científico foi transformado em arma por entidades corporativas e políticas:

- A Big Pharma financia pesquisas médicas, garantindo resultados que favorecem medicamentos caros e patenteáveis em detrimento de intervenções naturais ou de baixo custo.
- A ciência climática é ditada por subsídios governamentais, recompensando narrativas alarmistas e silenciando discussões sutis.
- A revisão por pares é um mecanismo de controle, permitindo que apenas pesquisas politicamente e financeiramente convenientes sejam publicadas.
- Cientistas dissidentes são colocados na lista negra e suas carreiras são destruídas por desafiar a ortodoxia, seja em relação à dieta, às vacinas ou à política energética.

Musk, ao introduzir a descentralização, o financiamento independente e a discussão aberta, ameaça esse sistema, o que explica por que esses 2.000 cientistas estão tão desesperados para desacreditá-lo.

Um sinal de desespero, não de força

Esta carta aberta não é uma demonstração de poder — é um sinal de medo. Quando cientistas do establishment precisam colaborar em massa para denunciar um homem, isso revela que sua autoridade está desmoronando. O público está cada vez mais cético em relação à ciência controlada por corporações, e Musk, apesar de suas falhas, está acelerando esse despertar.

A revolução científica não vem de dentro das torres de marfim, mas de fora — liderada por empreendedores, pesquisadores independentes e livres pensadores. E o establishment sabe disso.

Ao tentar cancelar Musk, esses 2.000 cientistas apenas expuseram sua própria irrelevância.